

## PEDAGOGIA DA NATAÇÃO: UM ESTUDO DE REVISÃO SOBRE MÉTODOS DE ENSINO PARA CRIANÇAS

Juan Sebastian Romero Ramirez<sup>1</sup>, Derli Juliano Neuenfeldt<sup>2</sup>

**Resumo:** Durante muito tempo, o ensino da natação deu ênfase a conhecimentos advindos da biomecânica e fisiologia, negligenciando a necessidade de uma pedagogia aplicada a essa atividade. Como resultado, no ensino da natação tem predominado um enfoque tecnicista, mesmo para crianças. Este estudo tematiza essa lacuna pedagógica e tem como principal objetivo identificar e analisar os métodos de ensino predominantes, destacar padrões e tendências, e descobrir áreas que precisam de mais investigação. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura utilizando o método de Moreira (2004), pesquisando a base de dados da CAPES utilizando-se das palavras-chave “natação” e “criança”. Após uma seleção detalhada, foram encontrados 9 artigos. A análise deles mostra que, ainda hoje, a natação está dominada por métodos tecnicistas. A revisão da literatura destacou as limitações dessas metodologias, que frequentemente se concentram exclusivamente na execução correta das técnicas de nado. Evidenciamos que, embora os métodos global e analítico tenham contribuído de forma valiosa, também há necessidade de uma abordagem mais holística que transcenda o ensino das técnicas e integre aspectos emocionais e pedagógicos. Conclui-se que para melhorar o ensino da natação, é essencial adotar métodos mais integrados e centrados no aluno. A implementação de práticas que considerem a diversidade de necessidades e o ambiente emocional das crianças pode transformar a experiência educativa, promovendo não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também uma conexão mais profunda e duradoura com o meio aquático.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Natação. Ensino. Métodos de Ensino. Criança.

### 1 INTRODUÇÃO

A natação, fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, oferece benefícios físicos, emocionais e sociais que são amplamente reconhecidos. Entretanto, o ensino dessa prática corporal para crianças

---

1 Acadêmico do curso de Educação Física (Universidad Pedagógica Nacional/Colômbia).

2 Doutor em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento. Professor do PPGEnsino e do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

frequentemente segue métodos técnicos tradicionais (Ristow *et al.*, 2022), sem considerar adequadamente a variedade e a adaptação pedagógica necessárias para um aprendizado mais eficaz e envolvente (Fariña, 2018; Víquez; Vargas, 2007). Enquanto áreas como fisiologia e biomecânica têm sido amplamente exploradas, a pedagogia da natação ainda não recebeu a mesma atenção crítica e aprofundada.

Este estudo busca preencher essa lacuna ao realizar uma revisão de literatura sobre métodos de ensino da natação para crianças. O objetivo principal é identificar e analisar os métodos predominantes, destacar padrões e tendências, e descobrir áreas que ainda precisam de mais investigação. Para tal, seguimos o método de Moreira (2004) e suas fases. Através de uma análise crítica dos artigos selecionados, o estudo pretende oferecer uma visão abrangente do estado atual da pedagogia da natação.

A importância desta revisão está em sua capacidade de integrar e avaliar as práticas pedagógicas existentes, fornecendo uma base sólida para a revisão ou criação de estratégias de ensino mais eficazes. Ao explorar não apenas as técnicas de nado, mas também os aspectos emocionais e pedagógicos envolvidos, o estudo problematiza a necessidade de promover um ensino da natação que seja tanto tecnicamente sólido quanto adaptado às necessidades individuais dos alunos. Assim, a pesquisa pretende contribuir para o aprimoramento das práticas educacionais na natação, oferecendo novas perspectivas e abordagens que possam enriquecer a experiência de aprendizado das crianças.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo qualitativo é uma revisão da literatura focada na metodologia de ensino da natação para crianças. Conforme observa Moreira (2004), uma revisão de literatura é crucial para que tanto o leitor quanto o pesquisador compreendam os avanços sobre o tema em questão. Além disso, fornece um contexto que ajuda a esclarecer a importância e a relevância do problema, possibilitando o surgimento de novas ideias. Para o autor, revisar significa “[...] olhar novamente, visitar as obras de outros pesquisadores, não apenas para visualizá-las, mas para criticá-las” (Moreira, 2004, p. 22).

A revisão bibliográfica foi conduzida em conformidade com as etapas sugeridas por Moreira (2004). Inicialmente, determinamos o tema e o objetivo geral do estudo, que já foram apresentados na introdução deste artigo. A segunda etapa envolveu a coleta de dados bibliográficos. Realizamos essa pesquisa nas bases de dados dos Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A pesquisa na base da CAPES foi realizada em 7 de abril de 2024, utilizando os descritores “Natação” e “Crianças”, resultando em 121 artigos. Para garantir a relevância e atualidade dos dados, a revisão focou apenas em publicações dos últimos 10 anos, ou seja, de 2014 a 2024. Esta limitação temporal foi estabelecida para assegurar que

as metodologias e práticas analisadas estivessem alinhadas com os estudos e tendências atuais na pedagogia da natação.

Durante a primeira fase de seleção, analisamos os títulos dos artigos e excluímos aqueles que não se relacionavam diretamente ao ensino de natação para crianças, tais como aqueles que abordavam populações especiais ou que não tratavam especificamente do público investigado, resultando em 21 artigos relevantes para o tema da investigação.

Após a seleção inicial, procedemos com uma leitura minuciosa de cada artigo (Moreira, 2004), que constituiu a terceira etapa da pesquisa. Analisamos o resumo e o texto completo para definir o *corpus* do estudo. Os critérios de inclusão foram: a) artigos centrados no ensino da natação para crianças, excluindo aqueles voltados para populações especiais; b) publicações entre 2014 e 2024; c) Ambiente de Ensino: priorizamos estudos que abordavam a relevância do ambiente no ensino da natação; d) Inovação Metodológica: consideramos pesquisas que apresentavam novas abordagens metodológicas para o ensino; e) Benefícios da Natação: incluímos investigações que discutem os benefícios da natação para as crianças; f) Perspectiva do aluno: selecionamos estudos que oferecessem uma visão detalhada sobre a experiência dos alunos na água. Os critérios de exclusão foram: a) a repetição do artigo em mais de uma base de busca: artigos duplicados em mais de uma base de busca foram contabilizados apenas uma vez; b) a impossibilidade de acesso pelo *link* disponível no site.

Com base nos critérios estabelecidos, identificamos 21 artigos. Dentre esses, 1 artigo foi repetido na base de busca, 4 artigos abordavam a natação em contextos escolares sem enfoque em método de ensino, 5 artigos focavam no ensino da natação para populações especiais e 1 artigos não estava acessível através do link fornecido. Assim, atendendo aos critérios de seleção, 9 artigos foram incluídos na revisão. Esses artigos são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1- Resultado quantitativo do processo de seleção dos artigos

Artigos selecionados na primeira fase	Artigos Repetidos	Artigos que abordavam a natação em contexto escolares sem enfoque em método de ensino	Artigos de populações especiais	Artigos sem acesso no <i>link</i>	Seleção final
21	1	4	5	1	9

Fonte: Dos Autores.

A partir da definição do *corpus* de pesquisa, a etapa seguinte foi a leitura para identificar como os artigos respondem aos objetivos propostos. Quanto à apresentação dos resultados, descreve-se o objetivo de cada pesquisa, a

metodologia e uma síntese dos resultados, distribuídos nas categorias de análise. Fez-se a análise textual discursiva, discutindo os artigos a partir de três categorias emergentes: Contexto e Problemas no Ensino da Natação, Métodos e Abordagens no Ensino da Natação e, Aspectos Emocionais e Ambientais no Ensino da Natação.

A categorização busca novos entendimentos, num movimento construído numa ordem diferente da original; por isso, esse processo precisa da definição e da explicação dos núcleos das categorias, para formar um entrelaçamento na superposição das fronteiras e constituir um todo integrado (Moraes; Galiuzzi, 2016). Dessa forma, a análise textual discursiva compactua com as próximas etapas da pesquisa destacadas por Moreira (2004), a saber: a avaliação crítica e a escrita de considerações finais. Essas etapas são cruciais, pois um estudo de revisão vai além de simplesmente apresentar os resultados de pesquisas anteriores sobre um tema específico. O processo envolve integrar as informações dos documentos analisados para identificar padrões recorrentes, tendências emergentes e áreas do conhecimento que ainda estão pouco exploradas. A síntese resultante deve proporcionar uma visão completa e aprofundada do estado atual do campo de estudo, destacando as principais conclusões e sugerindo possíveis direções para futuras investigações.

Abaixo apresentamos a relação dos artigos selecionados e na sequência os resultados do estudo a partir das categorias de análise.

Quadro 2 - Relação dos artigos selecionados

<b>Autores/Ano</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Revista/ISSN</b>
Ristow <i>et al.</i> (2022)	Métodos de ensino utilizados por professores de natação infantil	Conexões/1983-9030
Oliveira <i>et al.</i> (2022)	Conhecimento de profissionais de Educação Física acerca dos métodos de ensino utilizados na natação infantil	Lecturas: Educación Física y Deportes/1514-3465
Ribeiro e Telles (2023)	A adaptação na natação infantil em piscinas rasas e fundas- uma revisão sistemática	Retos/1988-2041
Mello <i>et al.</i> (2019)	Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças	Pensar a Prática/1980-6183
Wizer, Junior e Castro (2016)	Utilização de Flutuadores em Aulas de Natação para Crianças: Estudo Interventivo	Motricidade/1980-6183
Fariña (2018)	Oferta de servicios y programas de natación y actividades acuáticas para población infantil mexicana	Actividades Acuáticas/2530-805X
Pérez e Murcia (2018)	Natación en la escuela: hacia una alfabetización acuática	Actividades Acuáticas/2530-805X

Autores/Ano	Título do artigo	Revista/ISSN
Albarracín e Moreno (2017)	La formación en contenidos acuáticos del profesorado de educación física	Investigación en Actividades Acuáticas/2530-805X
Saraiva <i>et al.</i> (2018)	Conhecimentos Ludopedagógicos na Aprendizagem da Natação Infantil	Licere/1981-3171

Fonte: Dos autores.

### 3 CONTEXTO E PROBLEMAS NO ENSINO DA NATAÇÃO

A natação, assim como os quatro estilos de natação, tem sido objeto de extensas pesquisas em diversas áreas, tais como a fisioterapia, a fisiologia e a biomecânica. No entanto, surpreendentemente, a pedagogia da natação tem recebido menos atenção em comparação com essas áreas de conhecimento. Essa lacuna na pesquisa levou a questionar o enfoque técnico predominante no ensino deste esporte e a examinar criticamente as metodologias utilizadas por treinadores e professores no processo de ensino-aprendizagem (Fernandes; Da Costa, 2006).

A problemática com o método tecnicista no ensino da natação reside em seu enfoque limitado e sua falta de consideração para o desenvolvimento integral dos alunos. Para superar esses desafios, é necessário adotar abordagens mais variadas e centradas no aluno, que promovam uma experiência de aprendizado enriquecedora e duradoura na água.

O estudo de Albarracín e Moreno (2017), que analisou 176 professores de Educação Física (129 homens e 47 mulheres) com idades entre 22 e 62 anos, atuantes em centros de Ensino Obrigatório na Espanha, revela uma discrepância significativa nessa área. Apesar de 68,8% dos professores se sentirem prontos para exercer a profissão de maneira geral, muitos não se sentem adequadamente preparados para ministrar aulas de natação. Essa lacuna na formação específica demonstra que, embora haja uma percepção de preparo geral, a formação técnica em natação ainda está amplamente concentrada nas mãos de especialistas, representando apenas 15,9% dos profissionais envolvidos.

Essa situação evidencia a necessidade urgente de reformular a abordagem tradicional e adotar métodos mais variados e centrados no aluno. Para superar os desafios do enfoque tecnicista e promover uma experiência de aprendizado mais completa e eficaz na água, é essencial investir na formação contínua dos docentes. Tal investimento permitirá não apenas uma melhoria na preparação inicial, mas também um aprimoramento contínuo das competências específicas, como a natação. Com isso, os professores de Educação Física poderão desempenhar um papel central na evolução e qualidade do ensino da natação.

A lacuna identificada pela pesquisa sobre a pedagogia da natação realça a necessidade premente de reavaliar os métodos convencionais de ensino nesse esporte. Enquanto o foco tem sido predominantemente na transmissão de técnicas de nado, a ausência de estudos dedicados à pedagogia suscita questionamentos sobre a eficácia dessa metodologia e seu impacto na experiência de aprendizagem dos alunos. Esta falta de investigação específica oferece uma oportunidade valiosa para explorar abordagens alternativas que não apenas ensinam habilidades técnicas, mas também promovam uma conexão mais profunda e significativa com a prática da natação e o ambiente aquático.

É dentro dessa lacuna que o construtivismo emerge como uma possibilidade promissora, enfatizando a participação ativa dos alunos na construção do próprio conhecimento e no desenvolvimento de uma relação mais enriquecedora com a natação (Pérez; Murcia, 2018).

#### 4 MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DA NATAÇÃO

A partir da pesquisa realizada, identificamos que entre os métodos de ensino mais comuns estão o global, o analítico e o misto. O método global, um dos mais antigos, foca na repetição de movimentos e adaptações para propulsão na água. Esse enfoque baseia-se na intuição e na experiência do nadador, com ênfase na tentativa e erro como parte do processo de aprendizagem (Marques; Galhardo, 2009).

Por outro lado, o método analítico, também conhecido como parcial, desmembra os movimentos completos em etapas menores para facilitar a compreensão gradual do processo de aprendizado. Por exemplo, ao ensinar o estilo *crawl*, começa-se com o movimento do braço e depois avança-se para o movimento das pernas, entre outros aspectos, até dominar o estilo completo (Marques; Galhardo, 2011).

O método misto combina elementos dos métodos global e analítico, seguindo uma sequência pedagógica que parte do todo, se identifica dificuldades e se trabalha elas parcialmente e, após volta-se para o global novamente, utilizando uma abordagem diversificada que pode incluir jogos e atividades direcionadas. Esse método não se limita a um padrão único de ensino, mas busca que o aluno desenvolva suas habilidades de maneira adaptada às suas preferências individuais. Através da resolução de problemas e da incorporação de atividades lúdicas, o método misto promove um aprendizado mais dinâmico e envolvente, permitindo que os alunos alcancem seus objetivos de forma mais personalizada e significativa (Marques; Galhardo, 2011).

Outro aspecto problemático que merece ser destacado é a falta de diversidade de atividades e exercícios, mantendo-se a tendência à repetição monótona de técnicas de natação. A ausência de uma abordagem diversificada pode levar à desmotivação dos alunos, uma vez que a prática contínua das

mesmas técnicas pode se tornar tediosa e desinteressante ao longo do tempo (Fariña, 2018; Víquez; Vargas, 2007). Esta falta de diversidade no ensino também pode contribuir para a desistência na prática da natação, já que os alunos podem sentir que não estão progredindo ou experimentando novos desafios. Assim, é crucial que os professores de natação proporcionem exercícios variados, jogos e atividades aquáticas em suas aulas, a fim de manter os alunos engajados, motivados e entusiasmados com a aprendizagem na água.

Apesar da existência de abordagens alternativas, a realidade em muitas instituições educacionais mostra uma prevalência do enfoque tecnicista no ensino da natação. Isso foi evidenciado em um estudo realizado em uma escola em Santa Catarina, Brasil, onde se observou que a metodologia de ensino estava principalmente focada na instrução dos quatro estilos de natação, com uma notável falta de *feedback* e elementos lúdicos durante as aulas de iniciação (Ristow *et al.*, 2022).

Por essa razão, também se constatou que há uma preocupação crescente com a preparação pedagógica dos professores de natação. Muitos deles carecem de uma formação sólida nessa área, o que resulta em um ensino mais baseado em experiências pessoais do que em fundamentos pedagógicos. Essa falta de clareza sobre os métodos de ensino aplicados pode contribuir para a monotonia e a desmotivação nas aulas (Oliveira *et al.*, 2022). Os resultados do estudo revelaram que os professores criticam a escassa orientação teórica recebida durante sua formação acadêmica, além de apontarem que muitos não têm clareza sobre os métodos que utilizam, como os métodos global, analítico e misto.

Por outro lado, embora os professores reconheçam a importância das atividades de familiarização aquática, que promovem o conforto e a independência na água, essas atividades não são realizadas com a frequência necessária. Mello *et al.* (2019) avaliaram uma escola de natação, um clube e um projeto social, entrevistando 8 professores que ensinavam natação a crianças de 7 a 10 anos, dos quais três eram formados em Educação Física e os demais tinham experiência no ensino de natação. Embora os professores destaquem a relevância das atividades de familiarização, observou-se que a ênfase estava principalmente nas técnicas de nado, o que limitava o desenvolvimento de habilidades aquáticas mais amplas.

Nesse sentido, uma abordagem construtivista do ensino pode ser benéfica, pois promove uma aprendizagem significativa e uma participação ativa dos alunos (Pérez; Murcia, 2018). Esses autores realizaram um estudo que destaca a importância de um ensino que integre a natação no sistema educativo, baseando-se em evidências científicas e experiências internacionais. A metodologia proposta se baseia principalmente em um enfoque construtivista, no qual o papel do docente é o de guia nos processos de ensino e de aprendizagem.



Neste contexto, o ensino não se limita apenas à prática da natação, mas também abrange aspectos teóricos, permitindo uma compreensão integral do esporte. Além disso, o plano de ensino é adaptado a diferentes etapas educativas, começando pela introdução e familiarização com a água na educação infantil e avançando até o aperfeiçoamento de habilidades e a prática de esportes aquáticos na adolescência. Por fim, inclui ensinamentos sobre técnicas de resgate e primeiros socorros, promovendo a segurança em ambientes aquáticos.

Na abordagem construtivista para o ensino da natação, os professores desempenham o papel de facilitadores do aprendizado, estabelecendo um ambiente que fomenta a exploração, a descoberta e o envolvimento ativo dos alunos (Vygotsky, 1978). Em vez de simplesmente transmitir informações ou técnicas de nado, adota-se métodos que incentivam os alunos a experimentar, refletir e construir seu próprio conhecimento sobre a natação (Brooks; Brooks, 1999). Um elemento essencial desta abordagem é a utilização de atividades lúdicas e desafiadoras que ajudam os alunos a desenvolver suas habilidades de forma integrada e significativa.

Em síntese, a abordagem construtivista no ensino da natação coloca ênfase no envolvimento ativo dos alunos, na personalização do ensino e na integração de aspectos cognitivos e afetivos. Ao adotar essa abordagem, os professores podem criar um ambiente de aprendizado dinâmico e estimulante que não só promove o desenvolvimento técnico, mas também cultiva uma conexão positiva e duradoura com o meio aquático.

## **5 ASPECTOS EMOCIONAIS E AMBIENTAIS NO ENSINO DA NATAÇÃO**

Um aspecto fundamental a ser considerado é o ambiente de aprendizado. De acordo com o estudo de Ribeiro e Telles (2023), piscinas rasas oferecem um espaço tranquilo e seguro para os alunos, o que facilita sua adaptação ao meio aquático. Essa consideração é especialmente crucial para crianças em processo de iniciação na natação, pois um ambiente adequado pode ajudar a evitar que o medo se torne um obstáculo em seu aprendizado.

Os aspectos emocionais também desempenham um papel importante, emergindo como elementos tanto motivadores quanto inibidores para desfrutar da água. Adicionalmente, os aspectos pedagógicos também são relevantes, já que as crianças tendem a se sentir mais confortáveis adotando uma posição completamente horizontal em piscinas rasas. Em contraste, nas piscinas profundas, a posição do corpo e as habilidades aquáticas tornam-se essenciais. Este conceito é defendido por Wizer *et al.* (2016) em estudo que investigou o impacto do uso de flutuadores em crianças de 40 a 44 meses durante o aprendizado aquático. O estudo dividiu 17 crianças sem experiência prévia em água em dois grupos: um grupo de intervenção, que usou flutuadores, e um



grupo de controle, que não usou. Avaliações antes e depois de 16 sessões de aula mediram habilidades, tais como atralhar um objeto submerso, locomoção em posição ventral e dorsal, e movimento de pernas.

Os resultados mostraram diferenças significativas nas habilidades de deslocamento ventral, movimento de pernas, deslocamento dorsal e saltos entre os grupos. O grupo que não utilizou flotores apresentou um desenvolvimento superior nessas habilidades, sugerindo que a ausência de flotores pode aumentar a percepção das forças no meio aquático e contribuir para um aprendizado mais robusto. No entanto, o uso de flotores não é considerado prejudicial; eles podem ser úteis em momentos específicos, como na fase inicial de exploração na água. Em suma, enquanto a exclusão de flotores pode promover certos aspectos como por exemplo promoção do controle da respiração, desenvolvimento de força e resistência, aumento da confiança, melhor coordenação e controle corporal entre outros do desenvolvimento aquático, seu uso seletivo pode oferecer benefícios contextuais durante o processo de aprendizado.

Dessa forma, esses estudos acima citados enfatizam a importância de considerar a variável do ambiente aquático e de materiais pedagógicos ao ensinar natação, sugerindo que a escolha do espaço pode influenciar significativamente a experiência de aprendizado dos alunos. Para enfrentar os desafios do ensino da natação, é essencial adotar uma abordagem mais abrangente e integrada. Isso envolve não apenas o ensino dos aspectos técnicos dos estilos de natação, mas também a promoção de uma conexão emocional com o esporte e o meio aquático.

Nesse contexto, a abordagem ludopedagógica se destaca como uma estratégia valiosa. O estudo realizado por Saraiva *et al.* (2018) explorou o impacto dos conhecimentos ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil. A pesquisa analisou como a integração de práticas lúdicas e pedagogicamente fundamentadas pode influenciar positivamente o processo de ensino para crianças. Foram examinadas metodologias que combinam atividades lúdicas com estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos, com o objetivo de aprimorar a eficácia do aprendizado aquático.

Os resultados revelaram que a incorporação de atividades lúdicas e métodos pedagógicos estruturados teve um efeito positivo no engajamento e na aprendizagem das crianças. As crianças que participaram de aulas com essas abordagens demonstraram um progresso significativo nas habilidades aquáticas e maior envolvimento com as atividades propostas. A pesquisa sugere que o uso de estratégias que promovem a diversão e a adaptação pedagógica pode melhorar significativamente a experiência de aprendizado na natação, facilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais e aumentando a confiança na água.

Dessa forma, para melhorar a experiência de aprendizagem, recomenda-se incentivar a prática de atividades aquáticas variadas, especialmente em

aulas de iniciação. É essencial que o ensino da natação não se restrinja à execução correta das técnicas, mas que também promova o desenvolvimento de habilidades aquáticas diversificadas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise detalhada dos métodos de ensino da natação para crianças revelou pontos importantes que respondem ao objetivo principal deste estudo: identificar padrões, tendências e lacunas nas práticas pedagógicas atuais. Apesar dos amplos reconhecimentos dos benefícios físicos e emocionais da natação, a prática do ensino ainda se baseia predominantemente em métodos centrados na técnica e pouco variados.

A revisão da literatura destacou a limitação das abordagens técnicas, que se concentram quase exclusivamente na execução correta das técnicas de nado, sem considerar a necessidade de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças. Essas metodologias frequentemente ignoram a importância de um ambiente de aprendizado diversificado e adaptado às necessidades individuais. Embora métodos como o global e o analítico tragam contribuições valiosas, fica evidente a necessidade de uma abordagem mais holística, que vá além das técnicas e inclua aspectos emocionais e pedagógicos.

Foi identificado um *déficit* na pesquisa de estudos que tratem sobre a pedagogia da natação, revelando uma oportunidade crucial para a evolução das práticas educacionais. A falta de diversidade nos métodos e a ausência de estratégias adaptadas ao contexto emocional e ambiental das crianças foram destacados como pontos críticos. Incorporar atividades lúdicas e métodos pedagógicos inovadores pode aumentar o engajamento dos alunos e promover um desenvolvimento mais completo das habilidades aquáticas.

Nesse sentido, a abordagem construtivista, que enfatiza a participação ativa dos alunos e a construção do próprio conhecimento, se apresenta como uma alternativa promissora para superar as limitações dos métodos tradicionais. Adaptar o ensino às diferentes etapas educativas e integrar aspectos teóricos pode enriquecer a prática da natação, proporcionando uma experiência de aprendizado mais dinâmica e significativa.

Portanto, para aprimorar o ensino da natação, recomenda-se adotar metodologias que sejam mais integradas e centradas no aluno. Além disso, considerar a diversidade das necessidades e o ambiente emocional das crianças pode transformar a experiência educativa, promovendo não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também uma conexão mais profunda e duradoura com o meio aquático. Integrar abordagens ludopedagógicas ao planejamento do ensino da natação é fundamental para criar um ambiente de aprendizado mais eficaz e motivador. É vital que futuras pesquisas continuem a explorar essas dimensões para garantir que a pedagogia da natação evolua e atenda

de forma mais completa às necessidades dos alunos, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

## REFERÊNCIAS

- ALBARRACÍN PÉREZ, A.; MORENO MURCIA, J. A. La formación en contenidos acuáticos del profesorado de educación física. **Revista de Investigación en Actividades Acuáticas**, v. 3, n. 2, p. 12-25, 2017. Disponível em: <http://dspace.umh.es/handle/11000/4999>. Acesso em: 28 maio 2024
- BROOKS, J. G.; BROOKS, M. G. **En busca de la comprensión: el caso de las aulas construtivistas**. Madrid: Morata, 1999.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. F. **Una psicología de la felicidad**. Barcelona: Kairós, 1990.
- FARIÑA, R. Á. Oferta de servicios y programas de natación y actividades acuáticas para población infantil mexicana. **Revista de Investigación en Actividades Acuáticas**, v. 2, n. 4, p. 78-81, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6720426>. Acesso em: 28 maio 2024.
- FERNANDES, J. R. P.; DA COSTA, P. H. L. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16609>. Acesso em: 28 maio 2024.
- MARQUES, R.; GALHARDO, E. Estudo comparativo entre concepções metodológicas para o ensino técnico da natação. **Efdeportes. Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13, p. 128, 2009.
- MOREIRA, W. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus, Lorena**, ano 1, n° 1, p. 20-30, 2004. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/Janus/article/view/102> Acesso em: 28 de maio de 2024.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**: 3 ed. Ijuí: Unijuí: 2016. Acesso em: 28 maio 2024.
- MELLO FIORI, J.; DE SOUZA CASTRO, F. A.; TREVISAN TEIXEIRA, L. B.; TRINDADE WIZER, R. Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.51934>. Acesso em: 28 maio 2024.
- OLIVEIRA, P. R. de; ARAÚJO, S. R. S.; TAURINHO, N. S.; MIYASATO, L. F.; MEDEIROS, F. B. Conhecimento de profissionais de Educação Física acerca dos métodos de ensino utilizados na natação infantil. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 27, n. 295, 2022. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/2589/1735?inline=1>. Acesso em: 28 maio 2024.

PÉREZ, A. A.; MURCIA, J. A. M. Natación en la escuela: hacia una alfabetización acuática. *Revista de Investigación en Actividades Acuáticas*, v. 2, n. 3, p. 54-67, 2018. Disponível em: <http://dspace.umh.es/handle/11000/4999>. Acesso em: 28 maio 2024.

RIBEIRO, A.; TELLES, S. D. C. C. A adaptação na natação infantil em piscinas rasas e fundas: uma revisão sistemática. **Retos**: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación, n. 50, p. 780-789, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9073999>. Acesso em: 28 maio 2024.

RISTOW, L.; BACKES, A. F.; BRASIL, V. Z.; DA ROSA, R. S.; RAMOS, V. Métodos de ensino utilizados por professores de natação infantil. **Conexões**, Campinas, SP, v. 20, p. e022001, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8666285/28118>. Acesso em: 28 maio 2024.

SARAIVA, S. B. F.; OLIVEIRA, B. N. de; MATIAS, J. L. P.; OLIVEIRA, B. N. de; MACHADO, A. A. N.; OLIVEIRA, A. R. C. de. Conhecimentos ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 21, n. 4, p. 429-449, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2018.1948>. Acesso em: 28 maio 2024.

VÍQUEZ ULATE, F.; ARAYA VARGAS, G. Determination of factors related to the abandonment of the practice of swimming by former Costa Rican swimmers. **MHSalud: Revista em Ciências do Movimento Humano e Saúde**, San José, v. 4, n. 2, p. 4, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.15359/mhs.4-2.4>. Acesso em: 28 maio 2024.

VYGOTSKY, L. S. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. Barcelona: Crítica, 1978.

WIZER, R. T.; JUNIOR, C. D. M. M.; DE SOUZA CASTRO, F. A. Utilização de flutuadores em aulas de natação para crianças: estudo interventivo. **Motricidade**, v. 12, n. 2, p. 97-106, 2016. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/11369>. Acesso em: 28 maio 2024.